

A ESPIRITUALIDADE EM SAÚDE SPIRITUALITY IN HEALTH

Victor Feytor Pinto¹

¹Administrador Paroquial do Campo Grande; Diocesano dos Médicos Católicos e da Associação Mundial da Federação dos Médicos Católicos; Assistente Nacional e Diocesano da ACEPS; Coordenador Nacional da Pastoral da Saúde; Membro do Conselho Pontifício para os Profissionais da Saúde;

INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser espiritual ...

- Dotado de inteligência, vontade e sensibilidade afetiva.
 - Com uma profunda relação social, com capacidade de amar e de ser amado.
 - Com o controle da mente sobre o corpo, e a superioridade do espírito sobre a matéria.
 - É, por isso, um ser em projeto: um ser decididor e simbolizador, um ser com relação e em crescimento, um ser com necessidades.
- Quando alguém adoece, enfraquece no seu todo. Não é apenas o corpo que adoece, é também a sua capacidade de ser integral. À sua perda biológica correspondem depois outras perdas:
- Perdas psicológicas e afetivas, ao nível da inteligência e da vontade.
 - Perdas culturais, perante o património de cada lugar.
 - Perdas sociais, ao nível da relação profissional, da mudança de ambientes.
 - Perdas naturais, provocadas pelo mal-estar, que a própria doença comporta.
 - E até, perdas espirituais e religiosas na sensibilidade que lhes são próximas.

DESENVOLVIMENTO

A espiritualidade, no ser humano, adquire uma importância fundamental no equilíbrio da pessoa. Por isso, pode ser através dela que a pessoa se reequilibra: É cultura, é relação e é transcendência:

- A cultura é uma forma privilegiada de espiritualidade. Por isso, em tempo de recuperação e de convalescença exige-se a leitura, a música, a arte em todas as suas dimensões.
- As relações humanas constituem uma forma de espiritualidade marcada pela comunicação e a sensibilidade. As relações humanas vencem a solidão, uma das situações mais difíceis, quando alguém está enfermo, numa unidade de saúde, ou no domicílio.
- A transcendência consiste na capacidade de ultrapassar os próprios limites, indo ao encontro de um ser superior que orienta

toda a vida. Assim sendo, é muito importante a perspectiva religiosa que todo o ser humano tem em relação com Deus, referência para todas as etapas da vida.

A espiritualidade no seu todo tem uma extraordinária dimensão terapêutica porque ocupa a inteligência e a vontade quando se está em crise, porque desafia a esperança e convida à relação com Deus, segundo a opção religiosa de cada um.

O acompanhamento em “Terapia de Compaixão” é indispensável ao doente nas fases mais difíceis da sua evolução clínica.

A presença constante dos profissionais, na atenção a cada fase do cuidado terapêutico, abre a porta à compaixão e dá origem ao “não abandono”. Aliás, os profissionais têm de prestar assistência continuamente, mesmo nas situações mais difíceis.

A assistência dos familiares, é também indispensável com todas as relações afetivas, num tempo que carece de “paliativos”, de ternura e de carinho, tão importantes como os paliativos químicos.

Cada confissão religiosa tem a sua força de acompanhamento espiritual. A fé católica permite, no encontro com Deus, a serenidade e a confiança que abre a porta à esperança.

- A oração alarga o nível de confiança, permitindo acreditar que não se está só, porque Deus está sempre presente.
- Os Sacramentos: a Unção dos enfermos, um sacramento de vida, e o Sagrado Viático, uma etapa ao encontro de Deus.
- A Eucaristia, uma refeição de alegria e de paz, em tempo de sofrimento.

CONCLUSÕES

A vida espiritual de uma pessoa e de uma comunidade cristã, é o apoio no tempo da enfermidade, mesmo de doença irreversível. A espiritualidade de natureza religiosa, segundo a confissão de cada um, é também elemento de cura ou de acompanhamento que alivia o sofrimento.

INTRODUCTION

The human being is a spiritual being...

- Gifted with intelligence, will and emotional sensitivity.
- With deep social relationships, with ability to love and be loved.

- With the control of mind over the body, and the superiority of spirit over the matter.

- It is, therefore, a being in a project: a being that can decide and that can symbolize; a being with relations and that is growing; a being with needs.

When someone falls ill, illness will weaken the self. It is not only the body that falls; it is also his ability to be full. To his biological loss other losses will be associated:

- Psychological and emotional losses, at the level of intelligence and will.

- Cultural losses, according to the inheritance of each place.

- Social losses at the level of the professional relationship and at the changes in environments.

- Natural losses caused by the condition that disease itself entails.

- And even spiritual and religious losses in the sensitive field that is familiar to that person.

DEVELOPMENT

Spirituality, in human being, is fundamental to the balance of the self. Therefore, it may be through it that the person rebalances herself: it is culture; it is relationship and it is transcendence:

- Culture is a privileged form of spirituality. So, during convalescence and recovery periods, reading, music and art in all its dimensions are required.

- Human relationships are a form of spirituality highlighted by communication and sensitiveness. Relationships can defy loneliness, one of the most difficult situations, when someone is ill and alone in a health facility or even at home.

- Transcendence is the ability to overcome our own limits, meeting the Superior Being that can guide the whole life itself. Therefore it is very important any kind of religious perspective that every human being has with God, once it is a reference to all the stages of life.

Spirituality, in its whole, has an extraordinary therapeutic

dimension because it takes the intelligence and the will, when in crisis, to another level, because it defies hope and invites to strengthen the relationship with God, according to the religious choice of each one.

The follow-up in "Compassion Therapy" is essential to the patient in the most difficult stages of his clinical development.

The constant presence of professionals, in each stage of therapeutic care, opens the door to compassion and raises a "non abandonment" feeling. In fact, professionals have to provide assistance continuously, even in the most difficult situations.

The assistance of the family is also essential with all the emotional relationships, during a time where "palliative" treatments, tenderness and affection are failing, and those are as important as chemical palliatives.

Every religious order has its own spiritual accompaniment force. Catholic faith allows, during the union with God, to raise serenity and trust which open the door to hope.

- Prays enlarge the confidence level, allowing to believe that you are not alone because God is always there for you.

- The Sacraments: the Anointing of the Sick, a sacrament of life, and the Holy Viaticum, which is a step to meet God.

- The Holy Eucharist, which is a meal of joy and peace in times of suffering.

CONCLUSIONS

The spiritual life of a person and a Christian Community is the support during the time of sickness, even in irreversible diseases cases.

The spirituality of religious matter, according to the belief of each one, is also a healing element or it can be a process that relieves suffering.

KEYWORDS

Spirituality; Human Being